

COMISSÃO DE SAÚDE - CS

16.05.2023

* * *

- Abre a reunião a Sra. Bruna Furlan.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Havendo o número regimental, declaro aberta a 1ª Reunião Ordinária da Comissão de Saúde da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura.

Bom dia a todos. Eu gostaria de registrar a presença das nobres deputadas e... Tire nobre, viu? Prefiro só deputada. Registro a presença das deputadas e dos deputados, do meu líder, Vinicius Camarinha, da Dani Alonso, Beth Sahão, Luiz Claudio Marcolino, Edna Macedo, Clarice Ganem, o meu vice-presidente, Oseias de Madureira, e o Dr. Elton.

Eu informo que esta reunião tem por finalidade... Cumprimentar todos os presentes, os assessores, todos aqueles que estão aqui conosco nesta agradável manhã. Esta reunião tem por finalidade nós apresentarmos o plano de trabalho, que é um ponto de partida, não de chegada. Nós também apreciaremos a pauta, trataremos de outros assuntos de interesse da comissão.

Eu peço a permissão, peço licença, então, a atenção de vocês para que pudéssemos todos acompanhar, através das televisões, o nosso plano de trabalho, Beth. Eu conversei longamente com os deputados titulares e suplentes desta comissão. A minha intenção era que nós pudéssemos, todos juntos, trabalhar e, desse nosso trabalho, que obtivéssemos bons resultados. Então, eu peço a atenção de todos vocês para o nosso plano de trabalho.

Esse registro... Porque muita gente nos acompanha, Dr. Elton, pela Rede Alesp, pelas redes sociais. Sei que todos nós aqui, todos vocês, principalmente eu, estão aprendendo. Acabei de chegar aqui na Alesp, embora já no meu quarto mandato como deputada. Eu estou aprendendo muito. Muitas pessoas que nos acompanham também não têm conhecimento dos detalhes da comissão, por isso, então, essa explicação aqui no nosso plano de trabalho.

O que é a Comissão de Saúde da Alesp? A Comissão de Saúde é uma das 22 comissões permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Ela é responsável por analisar, debater projetos, questões relacionadas à área da Saúde, além de realizar audiências públicas e seminários com a presença de especialistas e representantes da população.

É uma das principais comissões do Parlamento paulista, que foi criado em 1834. De lá para cá, passou por diversas alterações, até chegar à composição atual de 22 deputados, 11 efetivos e 11 suplentes. A grande quantidade de temas discutidos e de projetos aprovados pela Comissão de Saúde e sua fundamental importância para a nossa sociedade fazem dela uma comissão a qual vale sempre a pena acompanhar.

A Comissão de Saúde tem por objetivo debater e opinar sobre proposições e assuntos relativos às políticas públicas de saúde física, mental e bucal; programas governamentais de saúde; hospitais públicos e privados por credenciamento; produção, distribuição e comercialização de medicamentos por órgãos estaduais; prestação de assistência à saúde; campanhas e ações educativas sobre saúde; vigilância sanitária, bem como a organização e reorganização de repartições da administração direta e indireta aplicadas a esse fim.

Para isso, a comissão buscará estimular a participação da sociedade e trabalhará em conjunto com vários setores, como, por exemplo, os consórcios intermunicipais, que conhecem a fundo a realidade e as demandas regionais.

Nós temos eixos, nós vamos amadurecer esses eixos. A Presidência desta comissão propõe a atuação do colegiado baseada em eixos principais. A regionalização do sistema de saúde, sei que nós temos que amadurecer esse tema muito com a participação dos senhores e das senhoras. Também devemos amadurecer as Centrais de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde, as Cross, e pesquisa acadêmica, visando à participação da comunidade científica na colaboração na elaboração de políticas públicas na área de Saúde.

Gostaria também de conversar com vocês sobre a periodicidade das reuniões, acatando as sugestões e as dificuldades da realidade de cada parlamentar, como conversei com a deputada Dani acerca da dificuldade de locomoção. Conversamos hoje sobre isso, mas a Beth ponderou também a questão da periodicidade das reuniões e do horário.

A Comissão de Saúde se reunirá, em caráter ordinário, quinzenalmente, a partir de 16 de maio de 2023, sempre às quartas-feiras, às 11 horas, a ver, em plano a ser definido

de acordo com a disponibilidade da agenda e dos espaços oferecidos pela Alesp. Tudo bem por aqui? Podemos seguir?

Sobre as reuniões e os atos, acho que nós deveríamos fazer uma sugestão de procedimentos, assim, ouvindo os deputados para discutir, elaborar com os membros sugestões para o estabelecimento de regras e condições específicas para a organização e o bom andamento dos trabalhos da comissão, consolidado como um acordo de procedimento da Comissão de Saúde.

Nesta segunda parte aqui, a redistribuição do acervo de 105 projetos em tramitação na comissão, com a definição de novos relatores. Gostaria de ouvir os autores dos projetos. Estou aqui com cada projeto, seu autor, para que nós pudéssemos discutir as relatorias do acervo remanescente da legislatura anterior, que já constam 35 projetos na nossa pauta, e a gente precisa discuti-los.

Também propor que nossa segunda reunião da comissão seja no dia 30 de maio, uma audiência pública sobre pesquisa científica visando ao desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos para a reabilitação de pessoas com deficiência. Eu pensei na senadora Mara Gabrilli para que nós pudéssemos começar o nosso trabalho, mas quero conversar com os senadores aqui do nosso estado para que nós pudéssemos visar à destinação de emendas da bancada para a área da Saúde no estado, para que nós pudéssemos ser ouvidos pelos senadores.

Pensei em começar com a senadora Mara Gabrilli, porque, dentro desse eixo de pesquisa, ela poderia nos fazer uma explanação sobre o exoesqueleto, o equipamento que funciona como um suporte para que as pessoas com paralisia ou mobilidade reduzida possam ficar de pé, eretas, e se movimentarem de maneira multidirecional, com os braços livres. A senadora, que foi conhecer a nova tecnologia, experimentou o equipamento em recente visita aos Estados Unidos, também falará sobre pesquisa pioneira a ser feita no Brasil envolvendo pacientes com Parkinson, AVC e idosos.

Eu fui autora de um projeto que possibilita os “endowments”, os fundos patrimoniais, e acho que, dentro desse contexto, nós poderíamos também discutir esse eixo de pesquisa. Deputado Alex Madureira, muito obrigada pela presença.

Então, já no quinto item - e eu procurei fazer uma coisa enxuta, para que nós pudéssemos, a partir daí, discutir com os deputados e acrescentar -, eu pensei numa visita ao secretário de Estado Dr. Eleuses Paiva. Eu, o nosso vice-presidente e os demais membros desta comissão que desejarem visitaremos o secretário para a apresentação do colegiado e discussão de temas relativos à atuação da pasta e aos propósitos da comissão,

sem prejuízo de prestação de contas, a ser feita pelo Sr. Secretário em cumprimento à obrigação legal.

Eu acho importante, também, que nós visitemos a ministra da Saúde, a ministra Nísia Trindade, os membros que acham possível se deslocar até Brasília para a gente se reunir com a Sra. Ministra em agenda oficial. Eu já pedi uma agenda pelo meu gabinete, mas eu submeto à apreciação dos nossos colegas se poderíamos fazer isso em nome da Comissão de Saúde.

O objetivo é colher informação sobre os programas da pasta que estão em execução ou em fase de planejamento, a fim de identificar as ações que possam ser desenvolvidas no estado de São Paulo, em parceria com o governo federal ou de forma independente, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento do sistema público de Saúde paulista. O encontro visa, ainda, a identificar outras oportunidades, como verbas federais e doações de equipamentos e insumos, contribuindo para a atuação da comissão dentro do seu escopo de trabalho.

Então, será apresentado um requerimento para a formação de comissão de representação. Como eu estou acostumada com o Regimento de Brasília, eu ainda estou estudando o Regimento aqui da comissão. Qualquer ponderação, vocês, por favor, me acrescentem.

Também, já caminhando para o sexto item, que nós pudéssemos promover audiências públicas nas cidades-sede dos departamentos regionais de Saúde. Eu gosto muito dessa ideia da comissão em movimento, para que nós pudéssemos não apenas aguardar os problemas chegarem até esta comissão, mas para que nós pudéssemos conhecê-los in loco. Essa é a ideia.

Desde que com a aprovação dos meus pares, eu gostaria de promover audiências públicas nas cidades dos departamentos regionais de Saúde, com o objetivo de colher informação sobre a situação da Saúde em todas as regiões do estado, ouvir as demandas locais e regionais, compreender o funcionamento dos departamentos, identificar eventuais carências e boas práticas para subsidiar a atuação desta comissão, também em um cronograma em que nós pudéssemos visitar as 17 unidades dos departamentos regionais de Saúde, de acordo com um cronograma pré-estabelecido.

Se for também possível, que nós fizéssemos duas visitas por mês, preferencialmente na primeira e na última semanas do mês, e que nós pudéssemos convidar os diretores das diretorias regionais de Saúde, os prefeitos, sempre através dos deputados estaduais, que têm o conhecimento e a representação, para que sejam possíveis esses encontros com os

secretários municipais da Saúde, com os provedores e diretores clínicos de Santas Casas, diretores de hospitais públicos e privados conveniados que ofereçam serviços públicos às comunidades locais, servidores estaduais da Saúde, professoras e professores de disciplinas da área médica de universidades estabelecidas na região.

O calendário, então, eu sugiro que seja a partir de junho de 2023, ouvindo sempre os membros da comissão para definição do cronograma, para que nós o fizéssemos de forma conjunta.

Também, agora já no sétimo item, eu gostaria de promover seminários regionais de saúde, com o objetivo de esta comissão... Então, nós falamos aqui das diretorias regionais de Saúde, mas agora falo das cidades, para colher informações sobre a situação de saúde em todas as regiões do estado, ouvir as demandas locais e regionais, compreender o funcionamento dos departamentos, identificar eventuais carências e boas práticas para subsidiar a atuação da comissão. Acho que são bons exemplos, né?

Eu estou vendo aqui o Major Mecca. Muito obrigada pela sua presença. O deputado Rafa Zimbaldi. Fico muito feliz de contar com a presença de vocês nesta manhã. A comissão se encarregará de levantar previamente informações sobre a realidade de cada região, a título de subsídio para as audiências públicas, como: projetos já em andamento; número de equipamentos disponibilizados; percentual de utilização; horário de funcionamento; jornada de trabalho; disponibilização de profissional da Saúde; etc.

Agora, aqui no nosso oitavo item, a atuação conjunta. Conversei com a deputada Solange Freitas, que é presidente da Comissão de Administração Pública e Relações do Trabalho, e nós discutimos a possibilidade de trabalharmos em conjunto, a Comissão de Saúde com a Comissão de Administração Pública e Relações do Trabalho, porque eu acho que a gente tem condição de atuar sempre em conjunto, sempre somando os esforços e também aguardando a prestação de contas da gestão pelo nosso secretário, o secretário da Saúde do estado de São Paulo, Dr. Eleuses, como exige a Constituição Estadual.

Aqui, mais uma vez, eu faço um agradecimento. Agradeço a atenção de cada colaborador que, na ausência do deputado, me recebeu no gabinete com muita atenção e disposição de trabalharmos juntos. Aproveito e convido os assessores e os deputados. Sei que a agenda dos deputados é um pouco mais corrida, principalmente na hora do almoço, porque a gente sempre faz reunião em horário de almoço, mas gostaria de convidá-los para um café após a nossa audiência, no meu gabinete. Todos os assessores de todos os deputados que puderem e os deputados, se puderem se fazer presentes, também.

Quero falar de uma frente parlamentar da ciência aqui, de uma frente parlamentar que hoje se reunirá na parte... Está aí, por favor? Não, não está na pauta, mas eu gostaria de colocar antes de abrir a palavra para os nossos deputados aqui. O deputado Reis, a deputada Bebel e o deputado Valdomiro Lopes convidam para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Iamspe, do Hospital do Servidor Público Estadual, que vai acontecer hoje, no dia 16, às 18 horas, no Auditório Paulo Kobayashi, aqui na Assembleia. Gostaria de deixar, então, a ciência para todos aqueles que puderem prestigiar o trabalho dessa frente parlamentar.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Pois não, deputada Beth com a palavra.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Vossa Excelência já abriu a palavra?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Já. Vamos estrear aqui já com você.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Tá. Bom, primeiramente, eu gostaria de cumprimentá-la pelo roteiro que você apresentou aqui. É um roteiro passível de sugestões, portanto, eu acho que a gente deveria, e eu gostaria de levar isso, discutir, pensar, avaliar, até porque tem coisas que são importantes e tem coisas às quais a gente gostaria de dar um outro tipo de direcionamento e de encaminhamento.

A Comissão de Saúde, obviamente, é uma comissão superimportante. Esse roteiro que a senhora propõe aqui é denso; nem sempre a gente vai conseguir cumpri-lo, porque nós temos... Eu, por exemplo, estou em quatro comissões. Então, às vezes, a gente não consegue dar conta de todos os compromissos. Muitos deles, inclusive, são concomitantes, e isso acaba dificultando um pouco também para cada uma e para cada um de nós.

Mas eu queria fazer esta solicitação: da minha parte, eu gostaria de ler isso de uma forma mais detalhada para poder trazer para a próxima reunião a apresentação de algumas alterações e de alguns outros tipos de encaminhamento, também no sentido de poder ser

compartilhado com os demais membros desta comissão, para que a gente não tenha esse prato feito.

É importante o seu roteiro? Claro que ele é, mas há coisas... Por exemplo, eu acho que o secretário da Saúde tem que vir aqui em vez de a gente ir lá, até porque é uma obrigação constitucional a presença dele. Amanhã, nós vamos estar - eu sou da Comissão de Ciência e Tecnologia - recebendo o secretário da Ciência, que já vai fazer a primeira apresentação aqui, amanhã, para nós todos, para os membros da comissão e àqueles que não forem também.

Eu penso que, dada a importância e dados os problemas que a gente tem na área da Saúde, a presença do secretário ainda nesse primeiro semestre - nós já estamos em mais de meados de maio - é fundamental para poder, inclusive, ilustrar um pouco o que está acontecendo na secretaria, uma vez que ele está ali há pouco menos de cinco meses.

Então, eu gostaria muito de fazer essa alteração, de ele estar aqui. Essa é uma das propostas que eu colocaria como, talvez, divergindo um pouco da ideia de estarmos lá e, sim, ele vir até nós para fazer a sua prestação de contas e, ao mesmo tempo, ser indagado sobre as ações que a secretaria tem promovido.

Nós estamos aí com a LDO chegando, todos nós vamos colocar emendas na LDO. A Saúde do estado é uma Saúde que tem deficiências do ponto de vista dos investimentos, a gente sempre tem carência de investimento na área da Saúde. A Saúde, que deveria ser uma comissão tripartite, na verdade, acaba ficando mais sob a responsabilidade do Ministério da Saúde e dos municípios.

Portanto, o papel da secretaria precisa ser muito mais atuante, muito mais forte, até por conta da destinação de recursos. Eu acho que isso é fundamental, faz muita falta isso. Quando V. Exa. coloca, por exemplo, a Cross, a gente sabe que a Cross tem problemas, é lenta, não tem agilidade, é o contrário daquilo que você colocou ali. Demora muito; demora muito para colocar as pessoas nos atendimentos, demora muito para colocar as pessoas nas cirurgias, enfim.

Então, eu acho que o papel da Saúde no estado pode ser muito mais forte, muito mais intenso. Há condições para isso, basta que haja uma melhor distribuição desses recursos e uma melhor utilização deles nas respectivas regiões - eu, por exemplo, na minha região, que é a região de São José do Rio Preto. É a maior região do DRS, tem mais de 120 municípios que dela fazem parte. É a maior de todo o estado e, portanto, é claro que a gente também precisa de uma atenção ainda maior, já que há regiões que têm 20 municípios, a minha tem 121 municípios. Então, tem toda essa questão.

Então, essa é a sugestão que eu faço para que a gente possa observar melhor, trazer as nossas considerações. Muitas das coisas que você colocou aqui serão, obviamente, adotadas, claro, mas tem coisas, também, para as quais eu acho que a gente pode trazer uma contribuição e melhorar ainda mais esse roteiro. Por hora, é isso, presidente.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Beth, muito obrigada pela sua contribuição. A gente pode começar pela sua região, se você achar que devemos fazer dessa maneira. Por favor, deputado Luiz Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Não, só na linha que a nobre deputada Beth Sahão coloca, acho que é importante que nós estamos tendo contato com a proposta no dia de hoje. Acho que podemos fazer algumas adequações e sugestões e, na próxima reunião, a gente aprova o plano de trabalho.

Está bem estruturado, apesar de que essa ida aos locais, acho que é importante para a gente conhecer a realidade também do estado, mas eu acho que faltam três coisas aqui que acho que é importante incluir já no plano de trabalho para ir pensando para a próxima.

Uma é o diagnóstico de Saúde no estado. Então, acho que é importante. Nós, que estamos começando esta comissão, é importante que tenhamos um diagnóstico de como está a Saúde no estado de São Paulo, que aí pode ser feito tanto pelo secretário ou por alguém da Secretaria da Saúde que possa trazer hoje o diagnóstico da Saúde no estado de São Paulo para todos os deputados.

Uma outra que eu não ouvi aqui em nenhum momento: hoje, você tem muitas OSSs que prestam serviço para o governo do estado. Eu acho que precisamos ter aqui um olhar também sobre as OSSs no estado de São Paulo, e em nenhum momento no plano de trabalho as OSSs aparecem. Então, acho que tem que ter um olhar também em relação à aplicação dos recursos e às OSSs no estado de São Paulo.

Outro item que não aparece em momento algum é a questão das entidades de classe. Elas têm um papel importante também na questão da regulação, do autocontrole, do acompanhamento. Tem aqui uma proposta de fazer diálogos conjuntos com a Comissão de Relações de Trabalho, mas em nenhum momento o relatório apresenta algum espaço de diálogo também com esse seguimento. Eu acho que é importante que as entidades de classe estejam também, em algum momento.

A proposta para a próxima: aqui no dia 30 está sendo proposto a senadora Mara Gabrilli. Então, eu queria sugerir que essa audiência pudesse ser feita junto também com a Comissão da Pessoa com Deficiência da Assembleia. Então, eu acho que conversar com a Comissão de Pessoa com Deficiência e fazer essa audiência pública conjunta.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputado Luiz Marcolino. Com a palavra, deputado Alex.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Presidente, primeiro, parabenizar a senhora e o deputado Oseias de Madureira pela apresentação desse plano de trabalho. É algo corriqueiro, quando as comissões iniciam os seus trabalhos, nós temos o plano de trabalho apresentado; nas CPIs, da mesma forma. Então, parabenizá-la pela apresentação.

Eu vou na mesma linha do deputado Marcolino, no sentido de que, com algumas coisas, eu acho que a gente pode contribuir para crescer o debate e aumentar o debate. Uma coisa que eu gostaria de incluir, se for possível, no plano de trabalho nosso é uma discussão e uma proximidade melhor desta comissão com as entidades filantrópicas, com as Santas Casas. Pode ter passado batido, mas eu não vi aqui no plano de trabalho.

Eu tive a oportunidade, há alguns dias atrás, de representar o presidente da Assembleia no congresso da Fehosp, que é a federação das entidades filantrópicas do estado de São Paulo. Uma das discussões... Não me derrube não, Beth, pelo amor de Deus. Já vamos para o Conselho de Ética. Ela me puxou aqui, olhe, me derrubou. Minha cadeira até abaixou. Eu perdoo você, Beth, tá bom? Eu falei que eu fiquei aqui no meio dos dois para separar a briga, um PL no meio do PT aqui para separar a briga.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Está posicionado estrategicamente.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Lembrar do que eu estava falando, agora. O congresso da Fehosp. Uma das discussões que nós tivemos lá, além da velha discussão da tabela do SUS - que é uma discussão que não é desta Casa, é uma discussão federal, mas acho que nós podemos contribuir para isso também, para fazer com que isso seja uma

realidade -, nós falamos, também, sobre um reajuste anual das tabelas ou dos programas que o Governo do Estado tem com as entidades filantrópicas, porque as coisas todas têm reajuste, e as tabelas nunca têm reajuste algum.

Então, com a falta de recurso, o que sempre cai é a qualidade do serviço, em tudo. Não estou falando que é só na Saúde, mas em todas as coisas, quando você tem aumento de custo e não tem melhoria do repasse, vai cair sempre a qualidade.

Outra coisa: nós temos aqui inúmeros projetos de lei que são da área da Saúde voltados a entidades filantrópicas e Santas Casas. Que nós pudéssemos, através desta comissão, fazer uma força-tarefa de analisar todos esses projetos de lei.

Tem alguns que são de muitas legislaturas passadas, deputados que já não estão mais nesta Casa e projetos que ficaram esquecidos aí ao longo do tempo. Acredito que o René pode contribuir muito com isso para a gente fazer um "pente fino" em todos os projetos de lei que sejam relacionados às Santas Casas e entidades filantrópicas.

Com relação às organizações sociais, eu até comentei com V. Exa. que nós temos uma comissão de acompanhamento das entidades, das OSSs do estado de São Paulo, de que nós fizemos parte na legislatura passada, eu e o deputado José Américo. Eu gostaria de continuar participando e eu sei que nós vamos precisar fazer essa indicação desta comissão. São dois membros da Comissão de Saúde que fazem parte dessa comissão de acompanhamento das organizações sociais de saúde.

É de suma importância que isso seja algo ativo para esta comissão, que a gente possa inclusive trazer, Beth, como eu e o José Américo fazíamos, algumas das discussões que tinham lá na aprovação das contas dessas OSSs, trazer para esta comissão, para que essa discussão chegue até a população, e a população tenha essa transparência, que é importante para todos nós.

Por último, com relação à vinda do secretário aqui, eu acho que nós precisaríamos acelerar essa vinda do secretário. Eu acho que, mesmo antes de, quem sabe, fazer uma visita lá, acho que seria mais importante a vinda dele aqui, inclusive para nós entendermos para que lado o Governo está caminhando com relação à reorganização e à regionalização da Saúde, de que nós só estamos ouvindo falar.

Eu ouvi falar sobre regionalização da Saúde, Mecca, mas eu não vi nada concreto ainda. Não vi um documento, não vi nada, não vi um projeto. Então, eu sei que essa discussão vai chegar aqui na Casa, mas acho que nós podemos contribuir. Nós vivemos lá na ponta, no dia a dia. Não que o secretário não viva, mas, lá na região do Dr. Elton é

uma realidade, na minha região é outra, na região lá da Beth é outra, do Rafa, de V. Exa., a região ali de Barueri.

Então, nós gostaríamos de participar dessas discussões. Se vamos falar de regionalização da Saúde, como vai ser essa regionalização? O que vai mudar? Até agora, eu não sei, não é, Edna? Sempre com o cabelo bonito, hein? Chique demais essa Edna.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Vermelho, né.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Então, é isso, Sra. Presidente. Eu gostaria de dar essa contribuição, falar das organizações sociais, Santas Casas e entidades filantrópicas. Também, quem sabe, trazer o secretário aqui, para a gente entender como vai funcionar essa questão da regionalização.

Para fazer um contraponto aqui à Beth a respeito da Cross, eu sou um eterno defensor do sistema de regulação. Eu acho que a gente viveu, há muitos anos, sem sistema de regulação e eu não imaginaria hoje a gente vivendo como vivíamos antigamente, que alguém passava a mão no telefone, conhecia um diretor ou um provedor de um hospital e dizia assim: "Ah, tem um amigo meu aqui que precisa de uma internação"; "Ah, traga ele para cá".

Era assim que funcionava antigamente, Mecca. Vereador, prefeito, deputado ligava no hospital e "Traga para cá". O cara, às vezes, Rafa, com uma dor de cabeça ocupava um leito de hospital, usava os procedimentos médicos sem estar, realmente, necessitando estar ali.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Me dá um aparte?

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Dou daqui a pouquinho. Deixe-me terminar o meu raciocínio, senão eu me perco de novo. Você não vai me derrubar de novo, né? Hoje, não. Hoje, você tem um sistema que é impessoal: ele não olha a condição social, não olha a raça, não olha a situação financeira. Ele olha o que está lá no sistema e ele regula as vagas que estão existentes.

Então, eu não me vejo, hoje... Lógico que o sistema sempre pode melhorar, eu sei que a Beth vai falar isso. Tem que ser uma melhoria contínua. Nem vou precisar dar aparte para ela, já peguei aqui no seu pensamento o que você ia falar. É uma melhoria contínua que tem que existir? Tem que existir, sim, mas eu não vejo, hoje, nós voltando

para trás no tempo e vivendo sem um sistema de regulação como nós temos hoje no estado de São Paulo.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Não, é só para reforçar isso que você está falando, porque, quando eu me refiro à Cross, eu acho também, concordo plenamente com o que ele fala. Acabou o compadrio, a Cross tira. Na época da pandemia, por exemplo, foi importante. Claro que o sistema não dava conta, dado o número de pessoas que precisavam de atendimento, de leitos hospitalares e de UTIs, você sabe disso. Mas, de qualquer modo, ele evita exatamente essas interferências externas. Isso é muito importante.

O que eu disse durante a minha colocação é que é preciso ampliar isso, é preciso dar celeridade, dar agilidade, porque ainda o sistema é muito lento, e as pessoas não podem esperar. A doença não espera, todos nós sabemos disso. É mais nesse sentido.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - Pela ordem, Sra. Presidente. Dani vai falar?

A SRA. DANI ALONSO - PL - Pode falar.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - As mulheres primeiro. Por favor, a Dani.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - E aqui as mulheres com a maior representatividade feminina são da nossa Comissão de Saúde.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - Pois é. Deputada Dani, fique à vontade.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Ana Carol Serra, Solange Freitas, obrigada.

A SRA. DANI ALONSO - PL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra, deputada.

A SRA. DANI ALONSO - PL - Obrigado pela gentileza, deputado. Primeiramente, gostaria de parabenizar a nossa presidente, nosso vice-presidente, pela ordem do programa de ação dos trabalhos nesta comissão. Eu acredito que só teve várias sugestões para acrescentar a esse plano de trabalho porque vocês apresentaram um plano de ação. Se não tivesse nada, com certeza não teria nenhuma alteração.

Então, eu acho extremamente importante, ainda mais para mim, deputada de primeiro mandato participando desta comissão, uma comissão tão importante, a gente vê aqui a presença de tantas pessoas. Nós sabemos que saúde é a maior angústia. Nós chegamos em todos os municípios e a gente quer pensar em infraestrutura, quer pensar em educação, quer pensar no social, mas a necessidade primordial, que todo mundo nos pede, é saúde. Então, nós sabemos que vai ser uma comissão muito demandada de trabalhos.

Eu gostei demais do plano de apresentação. Para mim, foi algo, assim, que eu fiquei até surpresa, porque, nas outras comissões em que eu estou participando, ainda a gente não teve dessa forma apresentado. Gostei muito dessa sua colocação de fazer uma comissão em movimento. Essa questão dos DRSs, a gente poder estar presente, eu acho isso extremamente importante.

Quero aqui também compartilhar as palavras do meu amigo deputado Alex, o que colocou e principalmente a questão das Santas Casas. Não tem jeito, né? A gente começa a andar pelos municípios e a gente vê que hoje as Santas Casas são, muitas vezes, o único ponto de atendimento entre o município e os municípios ao entorno.

Eu vou até fazer uma sugestão para que a gente possa rever esse programa “Mais Santas Casas”, que possa passar por uma revisão, porque, em todas as Santas Casas a que a gente vai, é sempre um ponto de questionamento. Essa questão da regionalização também está nos preocupando, porque, ao mesmo tempo em que a gente vê como uma solução, está gerando muitas dúvidas.

Eu acho que a gente reforçar o quanto antes, para semana que vem, talvez, a presença do secretário da Saúde aqui seria fundamental. Eu acho que não dá nem para a gente começar em um plano de trabalho sem a gente fazer uma reunião com o secretário da Saúde, porque as dúvidas são muitas; as necessidades, então, imensas.

Nós sabemos que o nosso governador tem planos para a Saúde com a questão do Orçamento. Fazer essa flutuação do recurso da Educação para Saúde é algo que vai ser

levado para votação, e nós vamos trabalhar em cima disso, mas tudo pensando em como melhorar a Saúde.

Então, quero deixar aqui os meus parabéns. Obrigada por essa dedicação de vocês em nos apresentar esse plano de trabalho. Nós vamos contribuir muito, porque já temos um bom ponto de partida.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Dani, muito obrigada. Alex, registrar um obrigada pelas suas colocações. Deputado Rafa Zimbaldi com a palavra.

O SR. RAFA ZIMBALDI - CIDADANIA - Presidente Bruna Furlan, deputada Bruna Furlan, deputado Oseias, quero, primeiramente, parabenizá-los. Embora não faça parte da comissão, nem como membro e nem como substituto, eu vou pedir licença aqui aos membros da comissão para ser um deputado enxerido aqui, sempre participando e acompanhando. Parabenizar vocês pelo plano de trabalho.

Eu estou assumindo, agora, o segundo mandato e eu vou ser muito sincero: eu nunca vi, em nenhuma comissão permanente, um plano de trabalho apresentado como esse que vocês apresentaram. Então, eu preciso parabenizar, Bruna, porque isso não é algo normal da Casa, embora devesse ser, mas você, com toda a sua experiência, você traz aqui algo muito novo e importante. Com base nisso, tenho certeza de que os deputados podem contribuir, no sentido de acrescentar; muito pelo contrário de tirar alguma coisa, é só acrescentar. Então, tenho que parabenizar.

No mesmo sentido do deputado Alex e da deputada Dani, também incluir a questão das Santas Casas e hospitais filantrópicos. Aliás, eu tive a oportunidade de estar com o governador Tarcísio, falei de algo muito importante. Tem dois projetos de minha autoria aqui, tramitando na Casa. Um projeto é a isenção de ICMS para os hospitais filantrópicos e Santas Casas ao adquirirem equipamentos, e isso vai ajudar muito na sobrevivência das Santas Casas.

Outra coisa que precisa ser discutida nesta comissão é a bendita CND - Certidão Negativa de Débitos -, porque, infelizmente, os deputados aqui são testemunhas, pelo menos aqueles que estão há mais de um mandato aqui, de que muitas vezes a gente manda uma emenda para uma Santa Casa, um hospital filantrópico, e acabamos perdendo essa emenda, porque, muitas vezes, no decorrer da tramitação da emenda, a entidade fica sem a CND.

Lembrando que as Santas Casas e hospitais filantrópicos são responsáveis por mais de 70% do atendimento do SUS em todo o País e eles precisam ter uma ordem de prioridade. Assim como o serviço público tem prioridade, as Santas Casas e os hospitais filantrópicos também precisam ter a sua prioridade.

Outro assunto, deputada Bruna, que tomo a liberdade de trazer aqui, com a autorização de todos: eu estarei protocolando um requerimento, ainda hoje, na comissão, um requerimento de convocação da diretoria da Unimed. Eu não sei se vocês acompanharam a ação da Unimed nacional, que cancelou os planos de saúde dos autistas em todo o País, em um comunicado unilateral.

Isso, primeiro, é uma falta de respeito a todos os associados. A gente sabe o quanto é importante o Sistema Único de Saúde dar o atendimento a todas as pessoas com espectro autista, com deficiência, mas tem aqueles que muitas vezes conseguem guardar o seu dinheirinho ali, pagar a contribuição de um plano de saúde, como o Unimed, que é reconhecido nacionalmente.

Aí, vem uma diretoria - desculpem o termo - fajuta como essa cancelar, numa decisão unilateral, por decisão da própria diretoria, cancelar o atendimento dos autistas. Se esta Casa permitir que esse cancelamento aconteça, assim como está acontecendo com as pessoas com espectro autista hoje, amanhã será com outras deficiências.

Nós apresentamos um projeto, e foi aprovado nesta Casa no final do ano, que obriga os planos de saúde a atenderem todas as pessoas, independentemente da deficiência. Infelizmente, o Governo vetou. Eu estou em conversa com o presidente para colocar o veto em votação, mas vou reapresentar esse projeto, até porque foi da legislatura passada. Isso me dá autorização de apresentar mais uma vez.

Mas, presidente, assim como o secretário da Saúde é importante aqui, nós precisamos trazer a diretoria, pelo menos, dos maiores planos de saúde aqui, porque o que eles estão fazendo com os seus clientes é inadmissível. Esta Casa tem que, além de participar, de acompanhar, fiscalizar a ação que esses planos de saúde estão fazendo com os seus clientes, com a nossa população. Obrigado, presidente.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputado Rafa Zimbaldi. Com a palavra, nossa querida deputada Edna Macedo.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Bom dia a todos. Eu gostaria de cumprimentar a senhora e o vice-presidente, Oseias, nosso deputado, pelo brilhante trabalho. A apresentação desse plano de trabalho foi fundamental. Eu vou endossar as palavras do deputado Zimbaldi, porque, realmente, eu estou aqui desde 95 e nunca vi ninguém apresentar um plano de trabalho tão bacana quando o que a senhora apresentou.

É claro que cada um de nós e todos os deputados têm as suas prerrogativas de indicar, de mensurar aquilo que eles pensam e acrescentam aqui no seu trabalho, no seu plano. Muito obrigada, viu, pelo elogio do meu cabelo.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - O cabelo, joia, tudo combinando, olhe. Tudo verdinho, olhe que coisa linda.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Eu fico sem graça, eu fico encabulada. Mas, olhe, importantíssimo. Não vou me delongar, porque todos já falaram o suficiente e acrescentaram, e muito, aqui no seu plano. Agora, importantíssima a vinda do secretário aqui, porque aí vai dirimir todas as dúvidas de todos os deputados. Ele é uma pessoa, assim, muito educada, prestes a ouvir, e eu tenho certeza de que isso vai enriquecer a nossa comissão.

Quanto às Santas Casas, eu só quero deixar registrado aqui o seguinte, o problema: desde que eu estou aqui que eu ouço falar: "Não consegue, porque não tem dinheiro, porque não tem dinheiro". Interessante, tanto dinheiro se vai para essas Santas Casas. O problema, sabe o que é? É gestão, porque, quando a pessoa sabe administrar, é igual a uma casa de família: sabe administrar o seu dinheiro, tudo dá certo. Importante dizer.

Eu visitei a Santa Casa de Santos. Perfeita, muito bem equipada, muito bem. Tem tudo, tudo, tudo que você possa imaginar, para um plano de saúde e tem para pessoa do SUS, atendimento à pessoa do SUS. Então, é fantástico. Então, vai depender muito de gestão.

Quanto às OSSs, deputado... Eu acho esse trabalho fantástico que vocês fazem. Você, o José Américo, que saiu e não sei quem ficou no lugar dele.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Éramos eu e o José Américo.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Isso.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Mas não tem mais nenhum deputado, tá? Porque, quando nós fomos candidatos, na legislatura passada, nós tivemos que abrir mão. Hoje, não tem nenhum deputado na comissão de acompanhamento.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Sabe o que é que acontece? Também não existe uma fiscalização do Governo do Estado, da secretaria, porque dinheiro vai. Você está lidando com vidas. Como é que pode as pessoas sofrerem em uma fila, demorar tanto tempo para se fazer um exame, para se fazer uma consulta? Isso é o fim da picada.

Dinheiro para a Saúde, não falta, não. É dinheiro federal, é estadual, são emendas parlamentares, deputado federal, é senador. Enfim, acho que nós temos que aguçar mais para esse lado de fiscalização, para que as pessoas sejam bem atendidas, porque dinheiro não falta, não, meu irmão. Sinto muito em dizer, mas não falta, não. É problema de gestão na nossa Saúde.

Outra coisa: vindo aqui o secretário, nós precisamos saber quantos hospitais - porque eu visito hospital e eu sei do que eu estou falando - estão ociosos, andares inteiros ociosos, como tem no hospital estadual lá em Ferraz de Vasconcelos. Um absurdo, dois andares que não têm RH, não têm funcionário, não têm maca, não têm nada, absolutamente nada. Isso é o fim da picada.

É o que eu disse: tudo passa na vida, até uva passa. Entendeu? Até uva passa. Tudo passa nessa vida, agora as doenças permanecem - quem tem câncer, quem tem doenças celíacas; tem várias doenças aí que ficam para toda a vida, não é verdade? Então, é isso, deputada. Presidente, parabéns, mais uma vez. Que Deus a abençoe. Estamos juntas aí para contribuirmos para o melhor para esta comissão.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Amém. Muito obrigada, deputada Edna.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Com a palavra, deputado Major Mecca.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Obrigada.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Presidente desejar boa sorte à senhora, ao vice-presidente, deputado Oseias de Madureira, a todos os integrantes desta importante comissão. É fundamental que nós conheçamos a realidade do povo do nosso estado nos pronto-atendimentos, nos hospitais públicos, tanto da Capital quanto do interior.

Nas fiscalizações que fiz nos hospitais da Vila Penteado, na zona norte de São Paulo, Hospital Geral de Taipas, Hospital Mandaqui; na zona sul, Hospital de Itapetecica; Tide Setubal, na zona leste, Ermelino Matarazzo... Em todos esses hospitais, a população sofre com filas enormes.

Famílias com entes queridos em macas no corredor, aguardando leitos de enfermaria, leitos de UTI. Já me deparei com familiares que estavam há três, quatro dias com o pai em cima de uma maca no corredor, aguardando um leito. Nós precisamos fiscalizar essas políticas públicas em relação à Saúde. O recurso, tem. É inadmissível que, no estado mais rico do País, nós nos deparemos com situações dessa natureza.

Gostaria de solicitar a V. Exa., também, a inclusão, na pauta desta Comissão de Saúde, dos problemas de saúde física e mental que atravessam os policiais do estado de São Paulo. Somente neste ano de 2023, na Polícia Militar do estado de São Paulo, nós já temos 14 suicídios.

Nós tivemos uma ocorrência, ontem, na cidade de Salto, todos devem ter acompanhado: um sargento que, num surto, matou outros dois policiais militares dentro do quartel. Nós temos, na Polícia Militar do estado de São Paulo, mais de sete mil policiais militares deficientes físicos - paraplégicos, tetraplégicos - que hoje sobrevivem através de rifas, vaquinhas que são feitas por todos nós, policiais. Não recebem do Estado o tratamento digno que eles merecem, pois defenderam e defendem o povo do estado de São Paulo no combate ao crime.

Então, gostaria que fosse incluído na pauta desta importante comissão e de chamar a atenção dos integrantes desta comissão para a situação que atravessam os policiais do estado de São Paulo em relação à saúde. Afinal de contas, são eles que garantem que nós possamos nos deslocar aos nossos trabalhos, passear com as nossas famílias e termos o mínimo de paz e ordem em nosso estado. Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputado, o senhor tem toda a razão. A sua sugestão e as demais sugestões de todos os membros estão aqui

anotadas para que a gente possa deixar o nosso plano de trabalho com a cara da comissão. Eu gostaria de passar a palavra para a deputada Ana Carol Serra.

A SRA. ANA CAROLINA SERRA - CIDADANIA - Pela ordem, presidente. Bom dia a todos. Eu gostaria, primeiramente, de parabenizá-la pela Presidência, pelo comando dos trabalhos. Também parabenizar o nosso vice, deputado Oseias de Madureira, principalmente pela apresentação do plano de trabalho, como já foi dito aqui.

Como já foi dito pelo colega Rafa Zimbaldi, eu também, até me apresentar aos demais colegas, não faço parte da comissão, nem como suplente, mas vim, justamente, porque eu tenho interesse no tema. Faço parte, inclusive, da comissão lá em Santo André. Sou primeira-dama e apresentei políticas públicas relacionadas à proteção e à defesa da saúde da mulher. Justamente por isso, aqui, gostaria de colaborar também nesta comissão, de um assunto tão importante.

Assim como já dito, ela diz afeto à saúde, a todos nós. Sem saúde, a gente não consegue se desenvolver e, conseqüentemente, cuidar do desenvolvimento econômico e social de todo o nosso estado de São Paulo, de toda a nossa região. Então, queria parabenizá-la pelo plano de trabalho. Que conte também comigo, porque estou à frente da Comissão de Assuntos Metropolitanos.

Como já dito aqui também pelos demais colegas, a questão do sistema Cross, que envolve todo o estado de São Paulo. A gente vai conseguir descentralizar essas ações de atendimento à saúde. São muitas as dúvidas, mas a gente consegue ver maior efetividade na prestação de saúde quando a gente consegue descentralizar e verificar também as particularidades de cada região. Então, eu acredito que são duas comissões que podem trabalhar, de fato, em conjunto, conhecendo melhor as características de cada região metropolitana do estado de São Paulo.

Assim como o colega Rafa Zimbaldi disse, eu acho que esse diálogo entre todos os deputados é muito interessante, porque a gente consegue trazer as características de cada região a qual a gente representa para conseguir a efetividade de política pública.

Também lembrando do que já foi dito também pela colega, a gente tem o sistema público e o sistema privado de saúde, então, a gente precisa ter esse olhar não só para a questão do sistema público de saúde, mas também para o sistema privado, que tem afetado inúmeras pessoas com relação àqueles que pagam e, muitas vezes, não têm a contraprestação devida.

Com relação a isso, a gente tem, também, muitos problemas que vêm através da gestão e da informatização. Hoje em dia, tecnologia vem para nos ajudar, e muitos hospitais não contam com os devidos recursos aplicados em informatização da gestão.

A gente fala muito da necessidade de gestão dos hospitais, principalmente públicos, mas o que a gente vê - principalmente o que eu vejo lá na região do Grande ABC; a gente tem lá o Hospital Mário Covas, também com a farmácia de alto custo - é a necessidade de investimentos em informatização.

A gente vê, de um lado, a necessidade de humanização do atendimento, e outro lado também em que os hospitais necessitam, para maior agilidade desse atendimento, do investimento em humanização, para que a gente tenha maior rapidez, maior fluidez desse atendimento e, conseqüentemente, maior efetividade dessa política pública.

Então, o que a gente vê na prática são dois contrapontos: a humanização do atendimento, a lida da pessoa com pessoa, o médico, o enfermeiro, toda a equipe hospitalar na lida, no dia a dia ali com as pessoas; do outro lado, os serviços de tecnologia, tão importantes.

Por fim, gostaria de deixar à disposição o nosso projeto de lei, que cuida de um assunto que me é muito caro, que desenvolvi lá em Santo André e agora desenvolvo junto com você: o nosso PL, o PL 740, de 2023, que eu deixo à disposição de todos os colegas desta comissão. É o projeto que cuida da saúde da mulher paulista, de assistência integral à mulher e é, sim, para a apreciação de todos.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Ana Carolina Serra, quero te agradecer a presença. Quero te parabenizar pelo projeto, esse projeto que eu quero aqui dizer para os nossos colegas e para quem nos assiste que, agora na parte da tarde, vou pedir a coautoria para que nós, juntas e ao lado de outras pessoas junto conosco, possamos trabalhar esse projeto aqui na Casa, que autoriza o Poder Executivo a instituir, a regulamentar e a implementar o programa "Saúde da Mulher Paulista". Então, quero deixar registrado que quero, ao seu lado, como coautora, trabalhar nesse projeto de sua autoria. Muito obrigada.

A SRA. SOLANGE FREITAS - UNIÃO - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Solange Freitas, muito obrigada pela sua honrosa presença.

A SRA. SOLANGE FREITAS - UNIÃO - Eu agradeço. Desculpe o atraso. Estava em uma outra reunião, mas deu tempo de eu chegar. Quero dar os parabéns pelo seu plano de trabalho. Eu acho que uma comissão vai para a frente dependendo da sua gestão. Você já está mostrando isso para a gente, dando exemplo para nós, que participamos de outras comissões e somos presidentes de outras comissões. Você está dando um exemplo para a gente fazer também dessa maneira para que as coisas aconteçam.

Então, eu estou muito feliz de participar de uma comissão que tem no comando alguém que está levando muito a sério e quer fazer as coisas acontecerem. Muito obrigada por esse exemplo.

Como eu coloquei, a importância de a gente fazer uma visita à Cross para a gente ver como funciona, quem é que está ali fazendo com que a vida e a morte sejam escolhidas, porque são pessoas que estão ali escolhendo quem vai viver e quem vai morrer. De que forma isso acontece e por que isso acontece? Pela falta de vagas.

Infelizmente, assim como eu, todos vocês devem receber, todos os dias, inúmeros pedidos de vagas de exames, de internações para UTI, e as pessoas não conseguem. Quem é que decide por essa vida? Quem é que decide quem vai viver e quem vai morrer e como é que a gente pode fazer para que isso não aconteça dessa maneira? Por isso, eu peço que a gente faça uma visita in loco para ver como está funcionando esse sistema e ver de que forma nós, deputados, podemos ajudar a mudar essa realidade.

Além disso, tem aumentado muito o número de casos de pessoas com câncer. Na semana passada, teve uma pesquisa dentro das comunidades que mostrou que a realidade nas comunidades é ainda pior quando se fala da doença. As pessoas não têm acesso às informações, acreditam muito em fake news e, por isso, às vezes nem conseguem fazer o tratamento, pela falta de informação, além da falta de a Saúde estar dentro das comunidades.

Até tem um projeto de lei que eu estou apresentando hoje, também, relacionado a isso. Também gostaria, sim, do apoio desta comissão em relação a esse projeto. Depois, eu vou passar também aqui para a comissão. No mais, me coloco à inteira disposição para poder ajudar no dia a dia, para que as coisas aconteçam, realmente, na área da Saúde. Muito obrigada, viu?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Solange, muito obrigada pela presença. Nós, então, aqui somos três mulheres presidentes de comissão.

Estamos, as mulheres, bem representadas. A gente mostra o prestígio da Comissão de Saúde, de Assuntos Metropolitanos e da Comissão de Administração Pública e Trabalho. Eu acho que caminharemos juntas. Eu gostaria de passar a palavra ao Dr. Elton.

O SR. DR. ELTON - PSC - Primeiramente, queria agradecer e parabenizar a Sra. Presidente desta comissão, Bruna Furlan, pela organização, esse cronograma apresentado a todos nós aqui, um plano de trabalho conciso e que nos dá o pontapé inicial para que a gente possa dar continuidade à realização dos trabalhos desta Casa.

Também quero parabenizar o vice-presidente desta comissão, um amigo, que também tem pautado tanto sobre questões da Saúde. Agradecer a presença de cada um dos deputados, tanto os que fazem parte da comissão quanto aqueles que acreditam na importância de falar sobre saúde. Então, muito obrigado pela presença de todos.

Na reunião passada, durante a eleição, eu fiz uma fala minha sobre a importância desta comissão, haja vista que passaremos por um plano de trabalho, que vai ser determinado pela Secretaria da Saúde, que fala sobre regionalização. Quando falamos de regionalização - eu trabalhei muito com isso, durante 23 anos -, é um contínuo desde a instalação do SUS no nosso País, mas nunca isso se tornou de maneira efetiva, de maneira plena.

Aí, é importante que a gente entenda como isso funcionará, haja vista que causará também muitos desconfortos. Daí, mudanças geram desconforto, e esta Casa passará por questionamentos. Todos nós, deputados, seremos arguidos sobre alguns problemas que teremos com a regionalização.

Precisamos entender o andamento para que isso, já que acreditamos no funcionamento do SUS no nosso País, ocorra da melhor maneira possível, atendendo aos hospitais, cada instrumento de trabalho e de saúde do nosso País, em especial aqui do nosso estado, para que a nossa população possa ter acesso real à saúde.

Dessa forma, eu acho que anteriormente eu havia comentado, de maneira informal, a necessidade também, da mesma forma, de convocarmos, de trazermos a solicitação da presença do secretário aqui. Anteriormente, já tenho tido vários momentos de conversa com ele, que tem exposto bastante sobre os planos para a secretaria, mas é necessário que esta Casa entenda, em virtude de que as demandas chegarão, também, por aqui.

Então, a presença dele seria um prazer para todos nós. Também nos ajudaria a entender exatamente o plano de continuidade da Secretaria da Saúde quando falamos sobre a regionalização. Então, da mesma forma, também acredito que a presença dele

aqui urge, deveria ser o mais precoce possível, uma vez que nós passearemos, também, por outras votações importantes em relação, por exemplo, a Orçamento.

Para que a gente tenha todos os dados para as melhores tomadas de decisão, seria importante a presença dele, já que consiste em uma das secretarias para onde a maior parte do imposto e dos recursos será destinada.

Então, eu gostaria também, da mesma forma, de solicitar a mais breve presença e gostaria de que isso fosse colocado depois, posteriormente, em votação, para que a gente não demore duas semanas, três semanas, um mês, mas que a gente fizesse o convite da presença dele até mesmo para a próxima semana.

Diante da fala de todos os colegas, eu gostaria de parabenizar também alguns comentários que foram feitos aqui, como o do nosso deputado Luiz Claudio, que falou sobre a presença das entidades de classe.

Gostaria de fazer apenas um comentário sobre o que passa a valer a partir do dia 15 de maio, que é a Resolução nº 487, do Conselho Nacional de Justiça, que fala sobre os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. O Conselho Federal de Medicina foi contra o fechamento, só que essa pauta vai estar valendo. Já está valendo e vai ter um tempo para ser regularizada no nosso País. Através disso, os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico serão fechados.

Aí, cabe a mim, também, fazer o comentário sobre o que vai gerar: sofrimento de familiares, risco de atos violentos, pacientes que poderão não estar nesses hospitais, mas que poderão ser empurrados para dentro de presídios ou para a rua. Isso pode gerar um desconforto extremamente importante. Olhe só a necessidade de que a gente traga as entidades de classe para falar sobre isso.

Nós tivemos um grande movimento de entidades da área médica e de enfermagem que foram contra isso, só que o colegiado que foi determinado, do Conselho Nacional de Justiça, que determinou isso, foi composto por 21 pessoas e nenhuma delas da área médica. Então, quando a gente fala, como o deputado Luiz Claudio Marcolino falando: "Olhe, mas a gente quer ouvir o que é que as entidades de classe querem dizer sobre isso", não dá para fazer isso sem que a gente tenha os quesitos técnicos e alguns pareceres.

Então, eu parabenizo a fala dele. Também parabenizo a fala do deputado Alex Madureira, uma vez que 70% da nossa Saúde é realizada por meio das Santas Casas e, quando vemos isso, nós vemos também o quanto elas sofrem e a presença delas, a fala delas tem...

Aqui é um local de fala para elas, sim, porque elas são, o tempo todo, colocadas à prova, tendo que prestar serviços às vezes com dificuldades financeiras, às vezes com dificuldades, principalmente, por exemplo, como foi comentado em relação à Certidão Negativa de Débitos, com o deputado Rafa. Às vezes, não estando com a Certidão Negativa de Débitos, não se pode, então, receber as verbas de emendas parlamentares, recursos que são tão importantes para o funcionamento delas.

Recentemente, eu estive com o secretário da Saúde, e ele arguiu sobre a regionalização. Precisa haver, primeiro, um diagnóstico, por isso eles fizeram toda uma pauta de, nesse primeiro momento, fazer a identificação de onde estão os problemas dos nossos instrumentos de Saúde para que a regionalização aconteça da melhor forma possível.

Existem hospitais, hoje, que são abertos sem aval do Ministério da Saúde. Abrem-se hospitais e daí falam: "E aí, cadê o recurso agora para eu mantê-lo?". Ai, o Ministério da Saúde fica assustado: "Eu não pedi para abrir hospital aí na região. De onde que vocês acham que eu vou conseguir trazer o recurso?". É o que acontece. Muitas vezes, encontramos, então, hospitais de alta complexidade, como alguns dos nossos regionais, atendendo a 110%, 120% de ocupação e alguns outros hospitais atendendo com 40%, 30% de ocupação.

A regionalização fala muito sobre isso, sobre identificar como é que está cada um desses instrumentos, qual é a capacidade e a especialidade de cada um deles; determinar, então, que tenha um plano de trabalho. Isso será realizado por meio dos DRSs e aí, com isso, os recursos são enviados, efetivamente, para cada uma das suas especialidades, abrindo espaço nos hospitais de alta complexidade para a resolução de algumas demandas também importantes, mas que às vezes não rodam, simplesmente porque não tem um leito de internação.

Eles têm capacidade, equipamento técnico, têm a equipe para fazê-lo, mas, em virtude da ocupação inadequada desses hospitais, a gente não consegue dar prosseguimento na realização dos procedimentos pelos quais eles foram criados.

Então, quando falamos sobre isso, aí eu fico feliz, também, com o fato de que nós vamos estar falando também não só com as filantrópicas, com as entidades de classe, mas também vamos estar falando sobre qual é o papel de cada um deles dentro do sistema de saúde.

Por isso, mais uma vez, eu venho salientar a necessidade da presença do secretário da Saúde aqui para uma exploração inicial sobre a demanda e sobre o plano de trabalho,

da mesma forma que esta Casa e esta Presidência fizeram apresentando um primeiro plano de trabalho que, havendo mesmo alguns questionamentos ou algumas coisas que precisam ser incluídas, a gente tem um pontapé inicial para a gente começar esse tipo de trabalho.

Eu também queria fazer um comentário sobre as questões de saúde mental. A saúde mental tem sido uma bandeira que eu tenho levantado há muito tempo, pelo menos há seis anos eu tenho falado sobre isso. Antes da pandemia, eu fiz da minha cidade, onde lá eu era vereador e presidente da Comissão de Saúde, a necessidade de investimento nessa demanda, só que, por muitas vezes, não fui ouvido. Na maioria das vezes, não fui ouvido.

Passamos pela pandemia, um gatilho foi dado e aí uma grande quantidade de problemas em relação à saúde mental começou a acontecer. Nós vimos o aumento das incidências das desordens de saúde mental, em especial, também, do suicídio, assim como o deputado Mecca comentou aqui nesta Casa.

Como a gente falou sobre isso, eu venho lembrar a todos os senhores e as senhoras do fato de que a Organização Mundial da Saúde determina que saúde é o bem-estar físico, mental e social. Por muitas vezes, nós nos atentamos somente para as questões de saúde física e deixamos de fazer um grande investimento na maior patologia da atualidade, que são os transtornos de saúde mental.

Aí, o quanto de saúde estamos propiciando e quanto que, não atendendo a parte de saúde mental, não estamos estimulando que outras patologias aconteçam? Porque a saúde mental, quando não bem assistida, acaba por gerar também feridas na saúde física, e isso é extremamente importante.

Por isso, também, vou acabar também colocando nesta comissão a solicitação de que essa seja uma pauta permanente, uma subcomissão, para que a gente possa sempre estar discutindo as questões de saúde mental aqui, uma vez que ela ainda é muito pouco assistida por todos nós, como entes políticos.

Eu queria terminar a minha fala também falando sobre a união entre Saúde e Educação quando a gente fala sobre o atendimento aos autistas. Então, esta comissão tem importância, mas não deve andar sozinha. Eu acho que, em algum momento, quando formos falar sobre o autismo, talvez a gente poderia realizá-la também com a presença da Comissão de Educação, uma vez que as duas andam em conjunto. Então, seria uma coisa, talvez, anteriormente não sei se já feita, mas seria uma sugestão para a gente pautar quando falarmos sobre autismo.

Por fim, eu queria apenas também dizer da necessidade de nós avaliarmos... Já que a nossa Saúde é tripartite, ou seja, tem ações por meio dos governos federal, estadual e

municipal, mas a maior parte está na ponta, no atendimento municipal, é necessário que também cada deputado representante das suas regiões faça também as avaliações de como está o andamento de cada uma dessas regiões, em virtude de que cada um de nós foi eleito também para avaliar como é que está a saúde da nossa Saúde de cada um dos DRSs.

Recentemente, eu tive algumas denúncias sobre perdas de medicações de alto custo, como Tocilizumabe, uma medicação cuja dose custa cinco mil reais. Por causa de problemas em relação ao cuidado de refrigeração dessas medicações, eu não tenho ideia do quanto, ali na minha cidade, foi perdido dessa medicação. Daí, cabe também a investigação a cada um dos senhores quando esse tipo de coisa acontecer.

Então, dessa forma, eu não pude colocar ainda como requerimento nesta sessão, mas eu quero dizer que eu vou apontar ou colocar isso para a próxima sessão, um requerimento para que a gente faça também o questionamento sobre a perda de medicações, coisas que têm acontecido simplesmente por desordens de como era feito o acondicionamento dessas, e o quanto isso repercutiu para a saúde local.

Eu termino a minha fala agradecendo, parabenizando, mais uma vez, esta Mesa e também os funcionários, que têm sido tão importantes para o andamento destas comissões, sem os quais a gente não conseguiria terminar nenhum destes trabalhos. Então, parabéns a todos. Agradeço a presença, também, de todos, em especial desta Mesa, com a presidente e o vice-presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputado Dr. Elton, me ponderaram aqui falando: "Olhe, passaram os dez minutos regimentais". Eu falei: "Mas o Dr. Elton tem tanta coisa para falar". A gente tem tanto para aprender com você e eu fico muito feliz com a sua dedicação a esta comissão, que, com certeza, vai deixar os trabalhos aqui de forma que a gente possa discutir com mais profundidade os temas.

Eu gostaria, então... Sei que está se aproximando da hora do almoço e eu quero muito votar o requerimento da deputada Beth. Queria, um minuto, deixar aqui o deputado Caio França falar; ele veio aqui nos prestigiar. Depois, encerro os pronunciamentos com o nosso vice-presidente, que foi muito importante para que nós chegássemos até aqui, a este momento importante dos trabalhos da Comissão de Saúde.

Então, com a palavra, o deputado Caio França.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Presidente Bruna, obrigado. Prometo ser muito rápido. Primeiro, parabenizar pela eleição, pela Presidência junto com o nosso deputado

Oseias, também. Rapidamente, eu participei, nos últimos quatro anos, da Comissão de Saúde. Infelizmente, esta, a gente não conseguiu ocupar.

Deputada Edna estava comigo, e a gente conseguiu fazer alguns debates importantes. Foi o período de pandemia, mas foi aqui que surgiu um dos projetos de lei que a gente conseguiu aprovar depois no plenário e eu penso que deve ser discussão ao longo desses quatro anos, que é a Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde, a Cross.

A gente conseguiu aprovar um projeto, em 2020, dando transparência à central de regulação de vagas. Foi uma luta aqui no plenário, teve alguns votos contrários, mas a ampla maioria dos deputados aprovou o projeto, projeto esse que foi desenhado por esta comissão, pelos técnicos da Cross.

Aí, o governador à época vetou o projeto, com um motivo: dizendo que a gente estava expondo o paciente, na medida em que a gente colocaria transparência nesse processo. Eu tenho convicção de que a transparência na Cross não aumenta a quantidade de leitos, é uma coisa óbvia, mas o que eu não acho justo é que as pessoas precisem ficar pedindo favores, para quem quer que seja, para poder passar a fila, para poder ter um exame, uma cirurgia.

Então, algumas sugestões: esse projeto foi vetado, então, a gente pode derrubar esse veto, mas, caso não queiram fazer isso, que a gente possa construir uma nova redação para um projeto que dê transparência. Aí, para ficar claro, presidente Bruna, só quem terá acesso ao seu momento é o próprio paciente, através do cartão SUS dele, num site. Transparência, hoje, é uma medida muito importante em qualquer assunto, especialmente saúde, em que as pessoas agonizam.

Então, eu sei que terão outras várias discussões. Nós estamos em uma fase final muito importante do grupo de trabalho que regulamenta a lei que inclui a cannabis medicinal no SUS. Foi uma vitória desta Casa, também. Quero fazer referência aqui à deputada Edna Macedo, que me ajudou na votação em todos os momentos. Eu sei da pressão que ela teve, mas ela, sensível ao tema, me ajudou aqui e depois, no plenário.

Mas eu gostaria muito de poder trazer à pauta esse assunto da Cross, que foi um assunto muito caro para mim, com o veto do governador à época. A gente tem a chance agora de, quem sabe, reinventar esse projeto, redigi-lo. Eu sei que, com a sua capacidade aqui de articulação - parabéns pelo plano de trabalho -, vai conseguir fazer isso. Sempre que eu puder, eu quero estar presente para poder prestigiar vocês e trazer um pouquinho

da experiência que eu tive ao longo desses últimos quatro anos aqui na comissão. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputado Caio, a sua presença, de fato, nos prestigia. Muito obrigada. Um abraço para o seu pai, o ministro. Com a palavra, o meu querido vice-presidente, deputado Oseias, que foi, assim, tão importante para que nós construíssemos um amplo acordo e estivéssemos aqui hoje. Muito obrigada, meu amigo.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sra. Presidente, Srs. Deputados, deputadas, eu penso que esta primeira reunião foi pautada de muitas colocações dignas de serem apreciadas. Eu acho que, saindo de um plano de trabalho, é tudo o que a gente tem para começar a trabalhar e ter um direcionamento. Eu acho que tudo o que foi falado é importante ser ponderado e, acima de tudo, levado em consideração para que a gente possa desenvolver um trabalho junto aos nossos pares.

Eu penso, presidente, em nós pedirmos aos colegas que possam pontuar de forma mais objetiva, no contexto de trazerem por escrito as suas sugestões. Eu acho que isso, sem dúvida, vai nos ajudar bastante para que a gente possa construir, junto a vocês, um trabalho de parceria, um trabalho em que a gente possa andar junto e chegar no maior... Galgar, sem dúvida, aquilo de que a gente precisa para um trabalho digno desta comissão.

Neste momento, também parabenizar a querida deputada Ana Carolina pelo seu projeto - achei extraordinário -, pautando aí, também, a prevenção. Eu acho que a gente fala muito de saúde e, acima de tudo, o contraponto da saúde é a doença, mas, se a gente trabalhar também na prevenção, a gente consegue, sem dúvida, desenvolver um trabalho que pode ser apreciado pelo nosso estado.

Que esta comissão possa pensar, também, em um projeto de prevenção, seja ele oncológico, de qualquer outra patologia. E acho que é importante nós pontuarmos e trabalharmos juntos. Parabéns pelo projeto. Muito obrigado a todos. Presidente, muito obrigado pela oportunidade de trabalharmos juntos. Estamos abertos para construirmos uma equipe que, sem dúvida, trará dignidade aos nossos trabalhos. Muito obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Sempre brilhante. Obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só um minuto, presidenta. Então, só em relação ao deputado Oseias, está correto: a gente vai encaminhar por escrito as sugestões aqui faladas no início. Só em relação, também, ao convite ao secretário da Saúde, a gente já tem o trabalho desta semana e tem, desde o dia 03 de fevereiro, o Programa de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas e Exames Complementares.

Dezenove estados já apresentaram um plano de trabalho, já estão recebendo a primeira parcela, e o estado de São Paulo ainda não encaminhou. Então, seria importante, no convite ao secretário, também que se pautasse e pontuasse esse item.

Em relação à Unimed, eu sei que, regimentalmente, tem que se fazer o requerimento, mas, até pela urgência do assunto, se a gente puder fazer pela comissão já essa solicitação da Unimed... Não pode ser uma convocação, tem que ser um convite à Unimed, até regimentalmente, porque se trata de uma empresa de cunho privado. Então, a gente podia fazer o convite já à Unimed para, na próxima reunião da Comissão de Saúde, já trazer aqui um pouco essa discussão, que é a questão dos autistas hoje.

Do jeito que a Unimed barrou, praticamente, o processo dos atendimentos, muitos, inclusive, em processo de tratamento... É muito ruim a gente ver isso acontecer no estado de São Paulo e a comissão não fazer nada. Então, queria aqui sugerir que fosse o convite já à Unimed e que fosse já para a próxima semana, que seja aqui um convite conjunto da Comissão de Saúde.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Se o senhor me permite, Sra. Presidente...

A SRA. CLARICE GANEM - PODE - Com licença.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pois não.

A SRA. CLARICE GANEM - PODE - Através do meu gabinete, nós já mandamos o requerimento ao diretor da Unimed para que compareça na outra comissão de que eu faço parte, de pessoas com deficiência, também para ele posicionar o porquê

desses descredenciamentos unilaterais. Então, hoje, na comissão, a gente vai reiterar esse convite. Aí, na próxima reunião, quem sabe teremos novidades.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Eu penso que nós poderíamos também tentar avaliar todos os planos de saúde, qual tem sido o posicionamento deles nessa pauta, nessa causa específica, uma vez que é uma causa digna de a gente apreciar.

Eu penso em a gente averiguar quais têm sido os posicionamentos dos outros planos de saúde e também chamá-los para uma conversa, para que haja, sem dúvida, um apontamento nessa causa, que é tão nobre. Eu penso que tem que haver sensibilidade, neste momento, de todos os planos de saúde.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - No sentido de não atropelarmos os trabalhos da comissão da deputada Clarice, então, nós aguardamos mais informações acerca do que a senhora está...

Eu gostaria, então, que nós pudéssemos votar. Eu percebo aqui o tempo curto dos deputados, que, na verdade, já se dedicaram bastante a esta reunião. Aqui pode inversão de pauta, não pode? Pode inversão de pauta? Eu gostaria de votar, de a gente colocar aqui em votação o requerimento da deputada Beth Sahlão, que requer a criação da subcomissão de Saúde Mental e Luta Antimanicomial no âmbito da Comissão de Saúde, com base no Art. 31. Todos vocês estão me acompanhando. Podemos, então, votar?

A SRA. - Sim.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.)

O SR. DR. ELTON - PSC - Em virtude do nome, presidente. Para mim, assim, a colocação da criação dessa subcomissão como Saúde Mental e Luta Antimanicomial... Eu fiz um comentário, inclusive, anteriormente, sobre o meu não entendimento, não só meu, mas também de toda a classe. O CFM, inclusive, colocou recentemente o seu posicionamento em relação a esta questão.

Eu gostaria de sugerir que o nome Luta Antimanicomial, já que ele acaba por privar, por exemplo, o meu posicionamento em uma participação como essa, de que eu não

estarei, no entendimento de que eu estou pensando em luta antimanicomial, mas eu estaria em uma subcomissão para falar sobre saúde mental.

Então, dessa forma, como eu sei que talvez eu seja a minoria na questão quando se falar disso, eu quero apenas expor o meu voto contrário em relação ao nome, tá bom? Então, dessa forma, o meu voto é contrário.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Então, acho que precisamos fazer uma votação nominal? Então, não havendo inscritos, está encerrada a discussão.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Pois não, deputada Beth.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Apenas para um pouco esclarecer a respeito, primeiro que saúde mental também envolve a luta antimanicomial, que é uma luta antiga. Na legislatura passada, nós fizemos uma subcomissão aqui, nesta mesma Comissão de Saúde, uma subcomissão exclusivamente da luta antimanicomial e que teve uma repercussão muito importante aqui na Casa.

Inclusive, teve alguns eventos que nós conseguimos fazer mostrando como esses pacientes estavam muito bem inseridos nas respectivas unidades de saúde da qual eles faziam parte nas diferentes regiões, não só da Capital, mas também do interior.

A luta antimanicomial não necessariamente exclui totalmente a presença dos hospitais psiquiátricos. Há hospitais que ainda atendem e atendem de forma mais humanizada. Na minha cidade, por exemplo, tem um. Eu acompanho muito o trabalho deles e, inclusive, destino recursos há muito tempo para eles.

Agora, tem uma luta que a gente sabe como é que funciona. Eu, como psicóloga, devo dizer para vocês que, quando a gente vê, como foi recentemente, o Ministério da Saúde voltando a colocar em prática os choques, que popularmente são chamados de choques elétricos, aquilo me atemoriza, aquilo é um horror.

Eu já presenciei aquilo quando era estudante na UEL, no curso de Psicologia, quando fazia estágio dentro de hospitais psiquiátricos. É simplesmente horroroso. Esse tipo de tratamento tem que ser absolutamente extinto e abominado por todos nós, que

somos da Comissão de Saúde e que temos sensibilidade no trato com as pessoas que, porventura, precisam desse atendimento.

Hoje, você tem os Caps AD, que são os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; você tem os Hospitais Dia, que também ajudam bastante, são importantes instrumentos e suportes para as famílias.

Eu concordo com você quando você fala, na sua fala anterior, que às vezes as famílias ficam... É muito difícil lidar com esse problema. É difícil, há casos em que tem pacientes que estão em hospitais psiquiátricos e que não tem ninguém que vai lá. Eles estão abandonados há anos, são moradores já. Essas coisas não podem acontecer. A saúde evolui, ela precisa evoluir; o tratamento também precisa evoluir.

Então, nesse sentido, a luta antimanicomial que está posta aqui é importante. Quando você fala de saúde mental, hoje, o Brasil é o país do mundo que mais tem casos de ansiedade, é campeão. É o segundo em depressão. Então, os problemas de ordem mental são graves, intensos e não recebem, por parte das autoridades de Saúde do País e do estado, aqui sobretudo, a atenção necessária que deveriam receber.

Portanto, eu acho que uma subcomissão, que vai ser formada pelos deputados e deputadas que queiram eventualmente participar, é fundamental, porque ela vai ser mais dirigida. Não que a Comissão de Saúde não abarque esses assuntos; claro que sim, mas, quando você cria uma subcomissão, você especifica mais esse trabalho, você detalha mais ele.

Nós criamos uma subcomissão lá na comissão de direitos humanos, também de minha autoria, sobre os moradores em situação de rua. É dentro do âmbito de direitos humanos? É dentro do âmbito de direitos humanos, só que é mais detalhada. Quando eu apresentei esse requerimento, é mais nesse sentido, para a gente poder tratar desse assunto de uma forma mais fina. Essa é a justificativa.

O SR. DR. ELTON - PSC - Pela ordem. Então, primeiramente, queria parabenizá-la até pela sua fala agora, porque isso me traz mais tranquilidade. Quando eu falei sobre a Resolução nº 487, do Conselho Nacional de Justiça, é que ficou determinado o fechamento. A sua fala diz respeito à necessidade de que a gente tente, dentro do âmbito da Saúde, não buscar internar esses pacientes dessa forma, mas isso, em algum momento, pode ser necessário.

Então, o meu entendimento é que existe âmbito ou possibilidade para a tramitação das duas situações. A gente não pode deixar de ter um instrumento quando necessário, mas precisa ser estimulada a não intenação.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Justo.

O SR. DR. ELTON - PSC - Dessa forma, eu entendo. Daí, quero voltar atrás, inclusive, sobre a minha questão de votação, tá?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Então, aprovado por acordo do Dr. Elton. Todos, então, aqui concordam com o requerimento da nossa deputada Beth Sahão. Seguimos aqui. Aprovado.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Muito obrigada a todas e todos.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Estamos aqui às ordens, deputada Beth. Então, vamos falar agora aqui do item da Sra. Deputada Maria Lúcia Amary, que requer, nos termos regimentais, a realização de audiência pública, a ser aprovada por esta comissão, no dia 27 de junho de 2023, para discutir as dificuldades de acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado de retinopatia diabética no SUS, na esfera estadual.

Requer, ainda, que sejam convidados a participarem do debate os abaixo relacionados, que poderão apresentar informações relevantes sobre o tema: SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes; ABAD - Associação Botucatuense de Assistência ao Diabético e Coalizão Vozes e tal... Vamos indo: Retina Brasil, Maria Lúcia; SPDM - Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, Dr. Paulo; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Dr. Eleuses e Dra. Carmela.

Podemos aprovar? Em discussão esse requerimento. (Pausa.) Aprovado. Aprovado, então, o requerimento da deputada Maria Lúcia Amary. Deputada Beth, você tem já a indicação dos membros? Vamos conversar aqui?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Bom, eu acho que as pessoas que quiserem, eventualmente, participar. Se não me engano, acho que é o mínimo de quatro e não sei se pode ter mais.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Mínimo de três, você e mais duas.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Eu acho que a minha presença e mais...

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - E mais duas.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Três deputados ou deputadas, dois ou três.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Duas, né? Ela e mais duas. Vire presidente, é a nossa presidente. Quer que chame de presidenta ou presidente?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Isso é o de menos.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Então, você conversa com os membros?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - É, quem quiser, porventura, estar participando disso, depois a gente... Não sei se... Agora nós temos que tirar os nomes, ou podemos ver e indicar isso em seguida?

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Depois.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Está bom, a gente conversa.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Então, vamos conversando sobre essas duas indicações, além de você como presidente. Aqui, então, o requerimento da deputada Dani Alonso: que seja apresentada uma indicação ao Poder Executivo sugerindo providências necessárias e urgentes com vistas a assegurar a liberação de recursos e de equipamentos para o emprego na disponibilização de mais leitos de enfermaria e UTI para atendimento do Hospital das Clínicas de Bauru. Em discussão. (Pausa.) Aprovado o requerimento da deputada Dani Alonso.

Então, nós seguimos aqui com outro requerimento, de autoria da deputada Beth Sahão, que requer que seja realizada a diligência ao Hospital do Servidor Público Estadual, no âmbito da Comissão de Saúde. Em discussão.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sra. Presidente. Eu queria pedir vista no Item 7.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Vista concedida. Então, vista concedida, vamos seguir aqui com o requerimento de autoria da deputada Solange Freitas: nos termos regimentais, a criação de uma comitiva composta por membros desta comissão para uma visita técnica, in loco, ao sistema Cross.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento. Faltam três meus. Dá tempo?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Dá.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Dá? Então, está bom.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Eu só queria... Pela ordem, Sra. Presidenta. Só ponderar com V. Exa. que, como todo mundo aqui me parece que foi, nas suas falas, meio consensual de que o secretário venha a esta comissão, talvez, como a senhora está colocando aqui um requerimento para que nós possamos ir até a secretaria, que tal se a gente aguardasse um pouco a vinda dele? Porque eu acho que ficaria melhor. Afinal de contas, são poderes distintos. Aí, depois, a gente poderia fazer essa visita à secretaria, caso haja necessidade.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Ah, me deixe visitar, vai Beth?

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Tá bom, vai.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Obrigada. Então, aqui vamos. Nos termos regimentais, que sejam realizadas audiências públicas em todos os municípios sedes dos departamentos...

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Oseias de Madureira.

* * *

O SR. PRESIDENTE - OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Nós queremos colocar em votação o Item 1 da Pauta, Requerimento nº 838, de 2023, de autoria da nossa Sra. Deputada Bruna Furlan, que requer, nos termos regimentais, que sejam realizadas audiências públicas em todos os municípios sedes dos departamentos regionais de saúde do estado de São Paulo, precedidas ou seguidas de visitas técnicas a tais órgãos, a partir do mês de junho de 2023, em datas, horários e locais que serão oportunamente definidos e comunicados aos senhores membros desta comissão.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão. (Pausa.) Está aprovado.

Item 02 - Requerimento nº 840, de 2023, de autoria da Sra. Deputada Bruna Furlan, que requer, nos termos regimentais, que seja realizada, no município de Barueri, em data, local e horários a serem oportunamente agendados e comunicados aos senhores membros desta comissão, uma audiência pública sobre o Transtorno do Espectro Autista.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão. (Pausa.) Está aprovado.

Item 03 - Requerimento nº 839, de 2023, de autoria da Sra. Deputada Bruna Furlan, que requer, nos termos regimentais, que seja realizada uma visita desta Comissão de Saúde ao secretário de Estado da Saúde, Sr. Eleuses Paiva, em data a ser oportunamente agendada.

Em discussão.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Rapidamente, eu concordo aqui com a visita, mas eu já queria, como não vai ser aprovada aqui a vinda do secretário à comissão, eu vou encaminhar um requerimento para a próxima reunião convocando o secretário à comissão para discutir, principalmente, sobre a questão do Programa Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas no âmbito do SUS.

Como tem um prazo para que seja feito esse plano de trabalho e não está sendo executado por conta do Estado de São Paulo, vou fazer um requerimento para que, na próxima reunião, seja votada a convocação do secretário a esta comissão.

O SR. PRESIDENTE - OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Ok. Eu penso e sugiro ao nobre deputado que a gente troque a convocação por um convite, para que ele possa trazer essas explicações, aquilo que o senhor está expondo.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão. (Pausa.) Está aprovado. Eu devolvo a Presidência à nossa querida presidente, Bruna Furlan. Muito obrigado.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Bruna Furlan.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigado. Eu gostaria, então, de encerrar a nossa reunião. Foi Dia das Mães, mandando um abraço para a minha, que decerto está orgulhosa de mim.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada esta reunião. Muito obrigada.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *